

SICILIANO & LODI, 1992

AVISTAJES Y DEPREDACION CAUSADA POR LA ORCA, *Orcinus orca*, EN PESQUERIAS DE PALANGREROS EN EL SUR DE BRASIL.

Secchi, Eduardo Resende (1) y Teodoro Vasque Jr. (2).

- (1) Museu Oceanográfico de Rio Grande, C.P. 379, Rio Grande, RS, CEP 96500-970, Brasil.
(2) Depto. de Oceanografía (FURG), C.P. 474, Rio Grande, RS, CEP 96200, Brasil.

Se ha verificado que la orca, *Orcinus orca*, ataca peces de gran porte retenidos por los anzuelos de palangreros del sur de Brasil, dedicados a la pesca de atunes y especies afines, entre las latitudes de 27°S y 34°S, en aguas profundas, entre los 500 y 3500 metros. Estos ataques se dirigen preferencialmente contra el pez espada, *Xiphias gladius*, siendo bastante frecuentes entre el otoño y la primavera, lo que corresponde con el período de mayor captura del pez espada. La orca parece preferir las vísceras y los músculos, pero muchas veces evita solamente la cabeza del pez. En algunos casos las pérdidas pueden llegar a un 50% o más del total de ejemplares de *X. gladius* capturados en un viaje de pesca, pero el perjuicio es mucho más grande, ya que la orca espanta el pez del área de pesca y el pescador también gasta tiempo, combustible y alimentación al cambiar el área de pesca para huir del predador. Los pescadores han realizado tentativas para evitar o minimizar este problema, pero muchas veces sin éxito.

ESTUDOS DE FOTO-IDENTIFICACAO DE BALEIAS JUBARTE (*Megaptera novaeangliae*) NO BANCO DOS ABROLHOS, BRASIL.

Siciliano, Salvatore e Liliane Lodi.

Programa de Pesquisa e Conserv. de Mamif. Marinhos, FBCN, R. Miranda Valverde 103, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, 22281-000, Brasil.

O Banco dos Abrolhos, sul da Bahia, representa a principal área de concentração de baleias jubarte na costa brasileira durante seu período migratório. Estudos de ecologia e comportamento de baleias jubarte vêm sendo conduzidos regularmente, desde 1988, nesta área. Fotografias da superfície ventral da nadadeira caudal têm sido obtidas para compor o catálogo de indivíduos identificados na costa brasileira. Atualmente, 69 baleias estão catalogadas representando o primeiro esforço de conhecimento da biologia desta espécie no Atlântico Sul Ocidental. Três baleias foram reavistadas em mais de uma temporada: sendo que uma delas (# 018) foi reavistada durante três estações consecutivas. Pares de fêmeas com filhotes têm sido reavistados dentro da mesma estação com um intervalo máximo de 24 dias. Estes dados sugerem fidelidade da ocorrência de baleias jubarte nesta área de reprodução. As fêmeas acompanhadas de filhotes permanecem um período relativamente longo no Banco dos Abrolhos, mostrando a importância da região para a conservação da espécie. As fotografias do catálogo brasileiro foram comparadas com os catálogos de baleias jubarte do Atlântico Norte e da Antártida, mas não apresentaram equiparações.

MAMIFEROS MARINHOS DO LITORAL MARANHENSE, BRASIL.

Siciliano, Salvatore (1) e Luciana M. de Paula Moreira (2).

- (1) Programa de Pesq. e Conserv. de Mamif. Marinhos, FBCN, R. Miranda Valverde 103, Botafogo, R. de Janeiro, RJ, 22281-000, Brasil.
(2) Projeto TAMAR/Base de Guriri, C.P. 153, São Mateus, ES 29930-000, Brasil.

Foram realizados três levantamentos de mamíferos marinhos no litoral maranhense, através de viagens de barco, percursos de praia e entrevistas, entre Alcântara (02°26'S; 44°30'W) e Atins, Barreirinhas (02°34'S; 42°45'W). Os levantamentos foram realizados entre fevereiro de 1989 e julho de 1991. A ocorrência do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*), do boto (*Sotalia fluviatilis*), e do golfinho-de-Risso (*Grampus griseus*) foi confirmada através da coleta de material osteológico e/ou observações de campo. O boto, *S. fluviatilis*, é comum em todas as áreas levantadas, tendo sido observado frequentemente em pequenos grupos de 3-6 indivíduos. Foi coletado material osteológico desta espécie em Alcântara, Ilha de São Luis e Atins. A ocorrência do peixe-boi marinho *T. manatus*, foi constatada nas proximidades de Alcântara, onde até recentemente eram caçados. Pelo menos oito peixes-boi marinhos foram arpoados na localidade de Rasgado, onde se coletaram mandíbulas, parte do crânio e costelas de vários exemplares. O primeiro registro do golfinho-de-Risso para o litoral norte-nordeste do Brasil foi feito através da análise da mandíbula e de fotos do crânio, coletados a E. da foz do Rio Negro, nos Lençóis Maranhenses, em julho de 1991. O litoral maranhense apresenta diversas áreas importantes para a conservação do peixe-boi marinho e do boto, e que foram transformadas em Unidades de Conservação, sendo elas a APA das Reentrâncias Maranhenses, a APA dos Pequenos Lençóis-Foz do Rio Preguiças e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

COMPORTAMENTO DE REPOUSO DO GOLFINHO ROTADOR *Stenella longirostris* (GRAY, 1928) EM FERNANDO DE NORONHA, BRASIL.

Silva, Flávio Lima e José Martins Silva Jr.

Projeto Golfinho Rotador - Instituto Pró-Noronha, Alameda Boldrô, s/n. Fernando de Noronha, PE, Brasil.

Stenella longirostris quando adulto apresenta tamanho médio de 2 m de comprimento e é uma espécie de hábitos gregários e bastante loquaz. Fernando de Noronha apresenta em sua face noroeste uma baía de águas tranquilas e transparentes, profundidade média de 15 m e área total de aproximadamente 3.627 m². Diariamente ocorre uma concentração média de 350 golfinhos, que utilizam a baía como área de descanso, reprodução e cuidados com os filhotes. Desde agosto de 1990 o Projeto Golfinho Rotador vem monitorando a baía dos golfinhos com o objetivo de estudar o comportamento e ecologia desta população. Os animais entram na baía no horário entre as 05:30 e 07:30 hs e saem entre as 12:00 e 15:00 hs. Logo após a entrada, durante duas horas, observa-se o período de maior grau de atividades aéreas. O período de baixa atividade é entre 10:30 e 13:30 hs. Neste horário observa-se a predominância dos animais em comportamento de repouso. O repouso consiste em diminuição do metabolismo, natação lenta dos grupos na superfície e mergulho lento. Constatou-se que os animais possuem autonomia de apnéia de 3,0 segundos em média. Utilizam parte deste tempo em descida lenta até próximo ao fundo (15 m) e o restante na subida, quando atingem a superfície para respirar e retomam a descida. Nos horários seguintes observa-se um novo aumento de atividades, predominando os comportamentos de reprodução e cuidados com os filhotes. Desta forma a baía dos golfinhos apresenta importante papel na vida desta população, sendo inclusive considerada como área de preservação máxima do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PARNAMAR-FN/IBAMA).

REPRODUÇÃO DO GOLFINHO ROTADOR *Stenella longirostris* EM FERNANDO DE NORONHA, BRASIL.

Silva, Flávio Lima e José Martins Silva Jr.

Projeto Golfinho Rotador - Instituto Pró-Noronha, Alameda Boldrô, s/n. Fernando de Noronha, PE, Brasil.

O golfinho rotador *Stenella longirostris* (Gray, 1928) quando adulto atinge 2 m de comprimento a média, apresenta período de gestação de aproximadamente 10,5 meses, nascendo apenas um filhote a cada gestação. Este nasce com tamanho médio de 0,60 m de comprimento e acompanha a mãe até 2,5 anos de idade. Atinge a maturidade sexual em média com 1,65 m de comprimento e 04 anos de idade. Desde 1990 o Projeto Golfinho Rotador realiza o monitoramento desta espécie em Fernando de Noronha (3°51'S; 32°00'W) e em especial a Baía dos Golfinhos, local onde ocorre uma concentração diária média de 350 golfinhos. O monitoramento é realizado através de acompanhamento dos animais em embarcações, observação diária do marante da Baía dos Golfinhos, mergulho e fotoidentificação. A fotoidentificação é realizada em função dos fatores faixa etária, sexo e cicatrizes ao longo do corpo do animal. A cópula ocorre durante todo o ano e é na Baía dos golfinhos onde observa-se um número acentuado de indivíduos realizando este comportamento. A cópula consta do agrupamento em média de 06 indivíduos, onde apenas um é fêmea. Esta posiciona-se em frente aos machos, que enfileirados numa composição triangular seguem a fêmea. O macho mais próximo da fêmea inverte de posição (cabeça para baixo) e realiza a penetração, que dura em média 15 seg., sendo sucedido pelos demais machos. Observou-se ocasiões de a fêmea recusar a cópula, nadando mais rápido ou virando-se para o lado. Nestes casos os machos realizam esfregaduras na região genital ou mordidas na região cervical das fêmeas, e dois machos ledearam a fêmea, tendo um terceiro por baixo realizando a cópula. Constatou-se que ocorre um aumento no índice de cópula nos meses de março-abril e julho-agosto. O horário predominante de cópula na Baía dos Golfinhos é entre as 07:00 e 10:00 hs.